

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEIO DE CONTRIBUIR COM O PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

LEARNING DIFFICULTIES AND THE PERFORMANCE OF THE PSYCHOPEDAGOGIST AS A MEANS OF CONTRIBUTING TO THE TEACHER IN PEDAGOGICAL PRACTICE

Jéssica Leal de Araújo¹
Edna Maria Rodrigues Moura Barros²

RESUMO

Este estudo se propôs a investigar como se desenvolve a prática do professor pedagogo frente as situações que indicam dificuldades de aprendizagem e em quais situações eles fazem o encaminhamento para o profissional especializado. Dada a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva, é crucial repensar o papel do professor não apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um facilitador do desenvolvimento integral do aluno. Para se chegar os resultados pretendidos nesse estudo, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa por entender que é esse tipo que melhor atende aos propósitos dessa investigação e uma pesquisa bibliográfica e na pesquisa bibliográfica, dialoga-se com autores como Aquino (1997), Bossa (2000) e Moraes (2010). Através dos achados da pesquisa concluiu-se que a distinção entre dificuldades e distúrbios de aprendizagem é fundamental para direcionar estratégias de intervenção e apoio educacional. O estudo reflete a necessidade de considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os fatores emocionais, cognitivos e orgânicos que podem influenciar o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: dificuldades de Aprendizagem; psicopedagogo; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study set out to investigate how teacher educators practice when faced with situations that indicate learning difficulties and in which

¹ Jéssica Leal de Araújo Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí; Campus Professor Barros Araújo. E-mail: jessicaleal@aluno.uespi.br.

² Edna Maria Rodrigues Moura Barros. Prof. Mestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. Campus Professor Barros Araújo. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação pela Universidade Estácio de Sá-UNESA. E-mail: . profednauspi@gmail.com

situations they refer students to specialized professionals. Given the need for a more comprehensive and inclusive approach, it is crucial to rethink the role of the teacher not just as a transmitter of knowledge, but as a facilitator of the student's integral development. In order to achieve the results sought in this study, we opted for qualitative research because we believe that this type of research best suits the purposes of this investigation, as well as bibliographical research, which dialogued with authors such as Aquino (1997), Bossa (2000) and Moraes (2010). Through the findings of the research, it was concluded that the distinction between learning difficulties and disorders is fundamental for targeting intervention strategies and educational support. The study reflects the need to consider not only pedagogical aspects, but also emotional, cognitive and organic factors that can influence the learning process.

Keywords: learning difficulties; psychopedagogue; pedagogical practice

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem, sempre foram um assunto complexo e preocupante. Os motivos podem estar relacionados, a fatores pessoais externos ou internos que são causados pelas desvantagens da aprendizagem, como distúrbios sensoriais, evasão, baixo nível socioeconômico e distúrbios cognitivos. Situações que indicam dificuldades de aprendizagem tornam o processo de ensino ainda mais complexo o que, de alguma forma, colocam professores em alerta e observação para identificação e diferenciação entre dificuldades e transtornos de aprendizagem.

As dificuldades também podem existir por vários outros fatores, tais como: fome, desmotivação, desestímulo, desestruturação familiar, problemas pessoais, estes vão atrapalhar a aprendizagem e prejudicar o rendimento dos alunos. Sabe-se que para aprender é necessário mobilizar os alunos para além da motivação. Concordamos com Charlot (2013), ao trazer reflexões que influenciam esse processo e podem decorrer no insucesso escolar, a exemplo da falta de ensino de qualidade que pode ser entendido mediante a falta de sentido entre a relação do saber, o sentido de ir à escola, de aprender, de estudar. A esse respeito, Vygotski (1997) já alertava que o ensino precisa fazer/ter sentido para o aluno para que este, mediado pelo ato educativo, sentisse a necessidade do aprender.

Observa-se, que existe uma problemática complexa que pode envolver desde situações familiares, bem como se estende e afeta tanto a prática docente quanto a participação do profissional psicopedagogo num contexto de interferências ao processo de ensino-aprendizagem escolar. Desse modo, a pesquisa tem motivação para esclarecer a seguinte

questão norteadora: Diante de situações que indicam dificuldades de aprendizagem como poderia atuar o psicopedagogo à fim de contribuir com o professor pedagogo e sua prática?

Como objetivo geral, este estudo se propõe a investigar como se desenvolve a prática do professor pedagogo frente as situações que indicam dificuldades de aprendizagem e em quais situações eles fazem o encaminhamento para o profissional especializado. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se investigar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas em situações de dificuldades de aprendizagem; compreender e diferenciar contextos de dificuldades de aprendizagem e de distúrbios de aprendizagem.

Perceber as dificuldades de aprendizagem e planejar estratégias diversificadas de ensino é uma forma de fazer com que a aprendizagem significativa aconteça. Vygotski (1997), entende que desenvolver práticas de ensino com vistas ao desenvolvimento pleno da criança precede um plano de ensino que atenda às necessidades específicas dos alunos tendo sempre como meta sua aprendizagem, pois é a aprendizagem que favorece o desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, se faz importante reconhecer características que exigirão do professor diversificadas práticas, uma vez que, com base em Vygotski (1997) toda criança aprende ainda que necessite acessar e desenvolver outras possibilidades para que esse processo aconteça.

Desta forma, esta pesquisa se justifica dada a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva, é crucial repensar o papel do professor não apenas como um transmissor do conhecimento, mas como um facilitador do desenvolvimento integral do aluno. Uma abordagem mais abrangente e inclusiva que reconheça e valorize as potencialidades dos alunos, além de suas dificuldades, pode ser fundamental para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor, diversificado e eficaz, se justifica ainda pela experiência pessoal da autora deste estudo, ao verificar ser prática comum que o professor ao invés de repensar sua prática e se debruçar sobre não somente as dificuldades do aluno, mas também sobre suas potencialidades, não é incomum a rotulação do aluno e indicar outros profissionais, fato que pode reverberar negativamente no decorrer de todo o processo escolar do aluno.

É importante também chamar a atenção para a parceria entre professor, escola e psicopedagogos organizados para auxiliar, intervir e garantir a aprendizagem das crianças para que sejam identificadas as possíveis causas geradoras das dificuldades ao invés do distanciamento entre esses.

As motivações para dar início a uma pesquisa são multifatoriais, embora seja possível observar, que as raízes emergem do entrelaçamento das vivências do próprio pesquisador, seja

em formação iniciante ou não.

Para se chegar os resultados pretendidos nesse estudo, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa por entender que é esse tipo que melhor atende aos propósitos dessa investigação. Segundo Minayo (2010, p. 21), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Por sua vez, toda pesquisa parte de um princípio teórico, logo a pesquisa bibliográfica equaliza a fundamentação deste estudo, uma vez que se buscará em fontes e materiais disponíveis e já trabalhados por outros pesquisadores as informações necessárias. Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa é bastante utilizado, porque além do acesso fácil através dos livros, artigos, revistas, permite mesmo que de forma indireta, o acesso a certos fatos e dados coletados, que por via das circunstâncias, seria impossível ao investigador a realização dessa coleta.

2 DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: ASPECTOS, CONTEXTOS E INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

A definição de dificuldade de aprendizagem, constituiu um marco histórico dado que englobava três fatores importantes que a caracterizavam: discrepância, irrelevância da disfunção do sistema nervoso central e exclusão, com isso passou a ser estudada grandes movimentos em torno da dificuldade de aprendizagem.

Uma criança com dificuldades de aprendizagem é aquela que manifesta uma discrepância educacional significativa entre o seu potencial intelectual estimado e o seu nível atual de realização, relacionada com as desordens básicas dos processos de aprendizagem que podem ser ou não acompanhadas por disfunção do sistema nervoso central, e que não são causadas por deficiência mental generalizada, por privação educacional ou cultural, perturbação emocional severa ou perda sensorial (Bateman, 1965, p. 220 *apud* Correia, 2003, p. 157).

As dificuldades de aprendizagem, se apresentam num contexto amplo e podem ser caracterizadas em dificuldades de aprendizagem no campo da linguagem, na área da leitura, na área da escrita, na área da matemática. Neste contexto, percebe-se que algumas atitudes manifestadas pelos alunos só podem ser compreendidas quando se consideram as inúmeras variáveis que compõem o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, através desta

compreensão pode-se perceber que, apesar das dificuldades que podem se apresentarem no indivíduo, estas não se apresentaram como um problema único dele, portanto, só podem ser compreendidas quando se olha para o todo o processo.

No contexto escolar, surgem muitas expectativas aliadas ao processo de desenvolvimento das crianças, por parte dos professores, da família, da escola e sociedade. Nesta perspectiva, observa-se que a maioria das crianças aprenderão a ler e escrever sem grandes dificuldades, já outras apresentaram dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem, para obter sucesso estes alunos precisarão de ajuda especial, acompanhamento pedagógico e familiar: em relação a isto, Aquino (1997, p. 2) alertava:

O aluno problema é tomado, em geral como aquele que padece de certos supostos “distúrbios” psicopedagógico, distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais distúrbios de aprendizagem) ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de “indisciplinados”. Dessa forma, a disciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois principais obstáculos para o trabalho docente.

Por muitas vezes, é nas escolas que se depara acerca da complexidade de professores diante das dificuldades de aprendizagem, tomadas de uma inevitável sensação de impotência, que em alguns momentos se deparam diante de um quadro desanimador, onde muitas se encontram. Revelando, muitas vezes a falta de metodologias que possam propiciar uma inclusão maior a estes alunos.

Andrada (2003, p. 176), nos incita a seguinte reflexão:

Qual o significado dos termos aluno com problema ou dificuldade de aprendizagem? São várias as possíveis respostas, várias as possíveis construções de significados acerca dos termos, sem que uma seja mais verdadeira que outra. Assim, não podemos previamente acreditar que alunos são problemas ou que famílias são desajustadas, ou que professores são autoritários. Precisamos ver uns “quebra-cabeças”, as partes e o todo!

Perante isto, vem se alavancando um debate cada dia mais amplo à cerca da dificuldade na aprendizagem, ou seja, a sociedade vai se informando mais, estudando e discutindo constantemente nos anos atuais. Buscando assim, acalorar o debate gerado em torno da escola e pais para que estes venham a criar parcerias para conseguirem enfrentar o problema sem que um fique apenas atribuindo à culpa ao outro.

As dificuldades de aprendizagem, referem-se a obstáculos temporários ou específicos que um aluno pode enfrentar em seu processo de aprendizado, tais dificuldades podem ser causadas por vários fatores, como falta de motivação, problemas de concentração, ausência frequente na escola ou métodos de ensino inadequados. Geralmente, as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas com apoio educacional, estratégias de ensino diferenciadas e intervenção pedagógica, não se trata somente de um diagnóstico médico, mas sim de uma descrição de desafios temporários que um aluno pode enfrentar em determinado momento.

Estes, são entrelaces que diferem as dificuldades de aprendizagem, dos distúrbios de aprendizagem, haja vista que, os transtornos de aprendizagem são condições neurobiológicas que afetam a forma como o cérebro processa informações, dificultando a aquisição de habilidades acadêmicas específicas, como leitura, escrita ou matemática. Sendo, os transtornos de aprendizagem, diagnósticos clínicos que requerem a avaliação de profissionais de saúde, como psicólogos ou neuropsicólogos, exemplos de transtornos de aprendizagem incluem a Dislexia (dificuldades na leitura), a Discalculia (dificuldades na matemática) e a Disgrafia (dificuldades na escrita). Essas condições, costumam ser de natureza crônica, persistindo ao longo da vida, embora com o devido apoio e intervenção, os indivíduos possam aprender a lidar com elas de maneira eficaz.

É preciso distinguir neste contexto dificuldade de aprendizagem, de distúrbio de aprendizagem, a definição dada pelo Comitê Nacional Conjunto de Deficiências de Aprendizagem (NJCLD), para distúrbio de aprendizagem proposta por Hammil em 1981 e ratificada em 1990, diz o seguinte:

Distúrbio de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita e raciocínio matemático. Estas desordens são intrínsecas ao indivíduo, e presume-se serem uma disfunção do sistema nervoso central. Entretanto, o distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instrucionais inapropriada ou insuficientes, ou fatores psicogênicos. Porém, não são resultados direto destas condições ou influência. (Hammil,1990, p.77 *apud* Gimenez, 2005, p. 79).

Neste sentido, os distúrbios de aprendizagem se referem a um problema mais amplo, pois estão ligadas as dificuldades significativas de aquisição e ao uso das capacidades de compreensão e expressão linguística, tanto oral como na leitura e na escrita e da capacidade

de compreensão de operações lógico-matemática. É pertinente observar segundo o autor, que os distúrbios de aprendizagem é uma disfunção no sistema nervoso central, que precisam de cuidados mais amplos, já que consiste em uma alteração nos processos psicológicos do educando.

2.1 Atuação da Psicopedagogia: Intervenções e Contribuições no Contexto Educacional

O surgimento da psicopedagogia acontece na Europa, por volta da década de 1940. Segundo Bossa (2000), seus fundadores J. Boutonier e George Mauco instituíram o primeiro Centro psicopedagógico desenvolvendo um trabalho com crianças que não subsidiavam de um comportamento adequado para época, este comportamento era visto como inadequado, visto as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas mesmas causavam estranhamento em sua conduta comportamental familiar.

Diante desta perspectiva, os tratamentos que eram desenvolvidos com essas crianças eram nomeados de reeducação. Para Bossa (2000), isto consistia em classificação de desvios, mediação e planos de atividades para que os problemas dos pacientes fossem resolvidos. Por meio dessa cooperação psicologia, psicanálise e pedagogia esperavam adquirir um conhecimento total da criança e do seu meio, e assim elaborar um plano de intervenção em função da observação do caso.

Conforme Bossa (2000), a psicopedagogia está intrinsecamente ligada ao processo de aprendizagem humano, concentrando-se nas dificuldades de aprendizagem e considerando diversos fatores. Neste estudo em particular, abordou-se as questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem e destacou-se o papel crucial do professor e da escola no contexto da psicopedagogia clínica. Essa abordagem tem como objetivo primordial compreender o indivíduo e sua relação com o processo de aprendizagem. Através da análise de suas experiências sociais, culturais, familiares e escolares, busca-se compreender como o sujeito se insere no processo de aprendizagem e quais são os recursos que ele utiliza para adquirir conhecimento e aprender.

O psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como a formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a

partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtornos, estamos prevenindo o aparecimento de outros” (Bossa, 2007, p. 102).

Podemos verificar, que o trabalho do psicopedagogo é direcionado para a prevenção dos problemas de aprendizagem, focando nas questões didático-metodológicas, na capacitação e orientação dos professores, assim como no aconselhamento aos pais. Essas ações, visam reduzir a ocorrência desses problemas ao implementar estratégias eficazes desde o início do processo educativo, entendendo que os problemas de aprendizagem já estão presentes, o psicopedagogo atua na redução e tratamento dessas dificuldades. Isso é feito por meio da elaboração de um plano diagnóstico que permite avaliar os currículos junto aos professores.

Esta avaliação, busca identificar aspectos que possam estar contribuindo para os transtornos já instalados, visando não apenas tratar esses problemas específicos, mas também prevenir o surgimento de outras dificuldades de aprendizagem no futuro. Essa abordagem proativa, visa criar um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente para todos os alunos.

A atuação do psicopedagogo, tanto no âmbito institucional quanto clínico, não se restringe apenas ao estudante, mas se estende a todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem. Seu objetivo é compreender os mecanismos de aprendizagem, a evolução dessa aprendizagem ao longo do tempo, os fatores que influenciam as mudanças na forma de aprender, bem como identificar, tratar e prevenir possíveis dificuldades ou alterações nesse processo (Moraes, 2010).

Corroborando com Moraes é importante ressaltar que o papel do psicopedagogo não é importante apenas na identificação e tratamento das dificuldades de aprendizagem, mas também na compreensão do processo educativo como um todo, envolvendo todos os atores e fatores que influenciam na construção do conhecimento.

Nesse contexto, visando intervir nos elementos que influenciam as dificuldades educacionais, é crucial que o psicopedagogo investigue as razões pelas quais esses problemas afetam e prejudicam o processo de ensino e aprendizagem. Essa análise visa a desenvolver iniciativas e táticas de transformação. Os elementos, que contribuem para a iminência de complicações educacionais não se limitam exclusivamente aos estudantes, mas sim compreendem uma questão que abrange.

Esse profissional, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, pois está qualificado para prevenir e tratar problemas de aprendizagem. Ele está inserido na área e

tem como responsabilidade identificar os motivos que impactam a aprendizagem do aluno, buscando alternativas que melhore seu aprendizado e reduza as dificuldades. Sua atuação direta envolve diagnóstico e propostas de intervenção para essa finalidade.

O psicopedagogo, procura compreender as dificuldades de aprendizagem, focando naquilo que o indivíduo pode aprender e como esse processo pode ocorrer no ambiente escolar. Para isso, esse profissional utiliza uma variedade de testes psicopedagógicos como suporte. A psicopedagogia, como campo de atuação, tem como objetivo organizar as metodologias de ensino, direcionando seu trabalho para solucionar dificuldades enfrentadas pelo aluno. Surgiu, da necessidade de compreender melhor o processo de aprendizagem e tornou-se uma área de estudo específica, buscando conhecimento em diversas áreas e desenvolvendo seu próprio campo de estudo (Damiani, 2012).

É relevante ressaltar, que a prática psicopedagógica requer compreensão de várias situações relacionadas ao processo de aprendizagem do indivíduo, uma vez que promove uma ação particular e expressiva na forma como aborda o tratamento e sua atuação. A intervenção psicopedagógica, no contexto do ensino-aprendizagem busca investigar o ambiente escolar, compreendendo todos os processos de aprendizagem ocorridos nesse espaço, tanto por parte dos educadores quanto dos próprios alunos. Isso contribui, para o estabelecimento de uma aprendizagem mais significativa. Assim, é essencial, no contexto escolar compreender e conhecer o ambiente no qual a criança está inserida para melhor compreender as dificuldades de aprendizagem que ela enfrenta, e, dessa forma, direcionar estratégias que visem o êxito escolar.

3 CONCLUSÃO

A compreensão da distinção entre dificuldades e distúrbios de aprendizagem é fundamental para direcionar estratégias de intervenção e apoio educacional. As respostas das professoras, refletem à necessidade de considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os fatores emocionais, cognitivos e orgânicos que podem influenciar o processo de aprendizagem.

A participação da família, é vista como um fator significativo no processo de apoio às crianças com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. A colaboração entre família e escola é apontada como essencial para o sucesso educacional e para a criação de um ambiente de

apoio adequado às necessidades individuais das crianças.

Quanto ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, as professoras apontam a necessidade de abordagens diferenciadas, capacitações e investimento em práticas inovadoras para atender às demandas específicas dos alunos, destacando a importância de adaptação e personalização do ensino.

É fundamental que, se estude acerca da educação inclusiva, pois a partir destes estudos, podemos dimensionar a realidade vivenciada por professores da educação básica frente a situações que comportem dificuldades ou distúrbios de aprendizagem, perante isso, este trabalho apresenta em torno das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagem, viabilizando ideias importantes e também que ambos não são iguais. Além disso, se ressalta a importância do profissional psicopedagogo e como este intervém nestas ocasiões.

Portanto, este trabalho se faz importante, para divulgação do saber docente enquanto professor e como agir frente a tais situações, além disso, espera-se que ele seja aporte e incentivo à acadêmicos que queiram estudar acerca da educação inclusiva. Desta forma, nota-se a necessidade de um maior aporte a educação inclusiva, pois após análise da teoria, vimos que são necessárias leis mais amplas que conduzam e equalizem o Sistema Educacional Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistematicamente. **Psicologia Escolar e Educacional, Campinas** V. 7. N. 2 p.171- 178, dez 2003.

AQUINO, J.G. (Org.) **Erro e Fracasso na Escola**. São Paulo: Summus, 1997, p. 2

BOSSA, N. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013

CORREIA; L.M. Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais. **Análise Psicológica**, v. 22, n. 2, 2003.

DAMIANI, A. M. N. **Psicopedagogia Institucional**. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2012.

GIMENEZ, E. (2005). Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? **Revista Educação**, 8 (8), p. 78-83

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

MORAES, D. N. M. **Diagnóstico e avaliação psicopedagógica**. Revista de educação de IDEAU. v.5, n. 10, p. 1-15, 2010

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas – V: Fundamentos de Defectología**, Madrid, 1997.